

DESMISTIFICANDO A LÍNGUA ALEMÃ: Inicialização em uma língua estrangeira

DEMYSTIFYING THE GERMAN LANGUAGE: Initiation in a foreign language

Cristiane Luisa Juchem¹

Sara Arnhold Rodrigues²

Úrsula Heckler³

RESUMO: São muitos os mitos que rondam a língua alemã. Com este artigo objetivamos relatar nossas experiências em sala de aula e temos a intenção de desmistificar a dificuldade do aprendizado dessa língua. Primeiramente, contextualizaremos a importância do aprendizado de uma língua estrangeira. Em segunda instância, situaremos o contexto histórico e os mitos negativos em relação à língua-alvo. Esses mitos acabam dificultando a aprendizagem da língua, pois impedem os alunos de serem motivados a esta aquisição. Em seguida, abordaremos nossas experiências com os alunos em relação à temática proposta. Os alunos dessa turma nunca tiveram nenhum contato com a língua estrangeira. Assim elaboramos uma proposta diferenciada para inicializar o processo de aquisição do alemão. Para finalizar, apresentaremos algumas metodologias e didáticas de como procedemos durante as aulas.

Palavras-chave: Desmistificação. Língua alemã. Metodologia.

ABSTRACT: There are many myths concerning the German language. In this article we aim to share our experiences in the classroom and we intend to demystify the difficulties of learning this language. First, we will contextualize the importance of learning a foreign language. Secondly, we will situate the historical moment and the negative myths related to the target language. These myths ultimately make language learning difficult because they prevent the students from being motivated for this acquisition. Then, we will discuss our experiences with the students, involving the proposed theme. The students in this class have never been in contact with this foreign language. Thus, we elaborated a different proposal to start the German language acquisition process. Finally, we will present some methodologies and didactics of how we proceeded during the classes.

Keywords: Demystification. German Language. Methodology.

1 INTRODUÇÃO

Os professores de língua estrangeira deparam-se infelizmente com certo receio da parte dos alunos e dos pais. Em nossa sociedade, aprender uma língua estrangeira não é visto como natural e pertencente à nossa cultura. Não temos uma segunda língua em nosso país, menos ainda é incentivado o ensino dessa. Neste artigo,

queremos esclarecer algumas questões em relação ao ensino de uma língua estrangeira em geral. Relevando as visões da sociedade, as vantagens de adquirir uma e as consequências da aquisição. Contextualizaremos a importância do aprendizado de uma língua estrangeira.

Levando nosso estudo mais especificamente para a língua alemã. Primeiramente, apresentaremos alguns

¹ Estudante do quarto semestre do curso de Letras – Português-Alemão. Bolsista do PIBID.

² Estudante do sexto semestre do curso de Letras – Português-Alemão. Bolsista do PIBID.

³ Estudante do sexto semestre do curso de Letras – Português-Alemão. Bolsista do PIBID.

conceitos em relação ao histórico da civilização alemã, enfocando assim as consequências desse para a imagem do povo e da língua alemã no restante do mundo. Através de acontecimentos na sociedade alemã muitos mitos surgiram. Esses acabam dificultando a aprendizagem da língua, pois impedem os alunos de serem motivados a essa aquisição.

Em seguida, enfocaremos nossas experiências numa escola municipal com alunos inexperientes em relação à língua alemã. Esse grupo foi composto pela professora de alemão deles. Ela analisou cada caso e separou alguns alunos, que nunca tinham aprendido alemão, pois tinham entrado na escola no meio do ano, que não estavam conseguindo acompanhar seus colegas, ou que não obtiveram um bom desempenho por falta de esforço. Esse grupo iniciou com oito alunos com mais dificuldade, e depois de dois meses a turma aumentou para doze alunos, que puderam ser divididos em dois grupos para que cada um recebesse a atenção necessária.

Para finalizar este artigo, apresentaremos algumas metodologias e didáticas que nós utilizamos para alfabetizar os alunos em alemão. Essas dinâmicas podem ser utilizadas no ensino de qualquer língua estrangeira com qualquer idade, pois embasam uma metodologia prática e passível a alunos que não têm nenhuma experiência com a língua-alvo. Assim, os alunos com os quais trabalhamos foram mergulhados na língua sem se sentir perdidos nem desmotivados. Além disso, em alguns meses, eles adquiriram uma boa noção de como a língua funciona e conseguiram fazer a comparação de sua língua materna com a língua-alvo. Sendo isso de grande importância para o apego da língua.

2 APRENDER A LÍNGUA ALEMÃ HOJE: O QUE SIGNIFICA ISSO?

No contexto mundial em que vivemos, uma informação chega a atravessar o mundo em alguns segundos. Dois toques no teclado aqui no Brasil podem ser visualizados no Japão sem nenhuma dificuldade instantaneamente. Há alguns anos, as maiores tecnologias nessa área nem eram imaginadas. Porém hoje as vemos como algo pertencente ao nosso dia a dia e de que muitas pessoas dependem. Fala-se aqui da globalização, processo de aprofundamento internacional da integração econômica, social, cultural e política, impulsionado pelos meios de comunicação.

Levemos em consideração como essas informações chegam a nós. Principalmente por meio da televisão, internet e revistas. Nesse caso, no entanto, o deta-

lhe importante é: estou apto a compreender a informação adequadamente? Nos 195 países reconhecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas), falam-se 6,7 mil idiomas como língua materna. Para compreender a cultura de um outro país, é necessário decodificar a língua que ali é falada. Para tal, precisa-se da tradução linguística.

No Brasil, foi estipulado, como idioma oficial, o português, devido à vinda dos portugueses e à sua colonização. Porém, observando o percurso das línguas atualmente, percebe-se que cada vez mais somos desafiados a aprender mais de um idioma. Sendo língua internacional, o inglês é ensinado como língua estrangeira na maioria das escolas brasileiras.

Localizada no meio do maior complexo de países desenvolvidos, a Alemanha despacha no mundo uma quantidade de informações enorme. Conseguir compreendê-las e internalizar seus conteúdos deixou de ser um desafio e passou a ser algo plausível aos olhos dos brasileiros. A cultura alemã, já presente há séculos neste país, transmite, muitas vezes, uma imagem um tanto quanto distorcida da atual Alemanha. Além disso, a língua alemã parece ser, para muitos, uma língua complicada e só falada por uma elite mais culta. Alguns estereótipos em relação à língua e à cultura do país ainda rondam os pensamentos de muitos, e isso acaba criando um receio em relação à aprendizagem do alemão.

Ao ouvir de alguns alunos que alemão é um idioma difícil ou muitas vezes impossível de aprender, refletimos sobre o porquê de tal pensamento. Crianças e jovens estão deixando de aproveitar as oportunidades oferecidas pelas escolas ou projetos por ter um pensamento equivocado em relação à língua-alvo. Até alguns pais questionam a escola em relação ao ensino da língua alemã, perguntando sobre o porquê de ensinar um idioma que será sem uso para os alunos e afirmando que, para aprendê-lo, seus filhos terão muito trabalho. Rozenfeld (2007, p. 22) afirma:

Nessa perspectiva, cada aluno leva para a sala de aula o universo pessoal, incluindo visão de mundo, valores, marcas culturais, conjunto de crenças quanto ao processo de aprendizagem e ensino de uma LE e, sendo assim, também suas crenças quanto à própria língua e cultura-alvo.

Levando em conta esse contexto, fomos desafiados a desmistificar tais visões e mostrar aos estudantes que a língua alemã não é um idioma tão difícil de aprender. Intencionou-se mostrar que as aulas podem ser um divertimento e um momento tranquilo e de grande aprendizagem para a vida dos alunos.

Buscamos pesquisar, primeiramente, quais são esses estereótipos em relação à língua e à cultura alemã, trazendo alguns de seus porquês e suas origens. Como estamos inseridas no meio escolar, observamos também estereótipos apresentados por nossos próprios alunos e que, muitas vezes, não permitem que possamos mostrar aos alunos como é possível aprender o idioma alemão.

Para auxiliar nessa questão, fomos desafiadas a ensinar uma turma de alunos que nunca teve alemão e que precisa acompanhar os seus colegas que já têm aula desse idioma há alguns anos. Essa é uma oportunidade muito interessante de receber alunos inexperientes em relação à língua e poder apresentá-la para eles de modo diferente. Essas nossas experiências em sala de aula serão apresentadas de modo detalhado neste artigo para mostrar as atividades que propusemos e como os alunos reagiram a elas. A partir disso, tentaremos apresentar como é possível auxiliar a desconstruir nos alunos o pensamento negativo sobre o alemão.

3 CONTEXTO DO PANORAMA DA LÍNGUA ALEMÃ

Muito se escuta que a língua alemã é bastante complicada, difícil (tanto na fala como na compreensão). Tem-se, muitas vezes, até a impressão de que em sua própria fala é uma espécie de xingamento. Contudo, isso são estereótipos vistos pela sociedade. Muitos alunos vêm com esse pensamento para a sala de aula e acabam se recusando a aprender a língua. Sobre esse assunto Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld contribui afirmando:

Crenças tipalizadas sobre a língua alemã: língua difícil, impossível, rude, agressiva, estranha, com sons guturais, fonética e escrita difícil, palavras grandes e a associação da língua com representantes do nazismo. Crenças tipalizadas sobre o povo alemão: frios, fechados, disciplinados, sérios, preconceituosos, arrogantes, conservadores, diretos, objetivos, organizados, pontuais, metódicos (ROZENFELD, 2007, p. 102).

A partir dos anos 70, ocorreu uma mudança nos papéis exercidos pelo professor e pelo aluno; esse passa a estar inserido num contexto mais amplo de ensino, tendo a possibilidade ativa no processo de aprendizagem, e aquele desempenha o papel de facilitador desse processo. Com essa modificação, o ensino de uma língua, dita por difícil, passou a ser vista com um caráter mais compreensível, já que os alunos passaram a ter um maior contato com a língua.

Os alunos trazem para a sala de aula suas convicções, visão de mundo, valores e suas crenças na aprendi-

zagem de uma língua estrangeira, o que muitas vezes pode ser um empecilho, pois eles vêm com um pensamento, já enraizado, de que a língua alemã é bastante complicada. Ou por nunca ter tido contato com a língua ou por não ter interesse. Esse pensamento intensifica-se mais, caso o professor não saiba trabalhar, como apenas um transmissor de conhecimento.

Aulas de língua estrangeira são chamadas em alemão de *Fremdsprache*, palavra que traz em si o vocábulo *fremd* (estranho), o qual nos auxilia de uma melhor maneira no conceito do que significa a aula de língua estrangeira. O estranho não é normalmente aceito pelos alunos, porque aquilo que lhes é estranho significa de imediato dificuldades e problemas para aprender, ou seja, trará transtornos na aprendizagem. Aquilo que não conhecemos ou que nunca experimentamos não pode ser, em primeira instância, criticado, negado e excluído, pois é preciso conhecer para então avaliar e então poder afirmar se a língua é realmente tão complicada que não pode ser aprendida.

4 EXPERIÊNCIAS INICIAIS COM ALUNOS INEXPERIENTES

A turma que mais nos desafiou para o ensino da língua alemã foi uma turma constituída por alunos de diferentes turmas e idades, os quais nunca tiveram aulas no idioma. Além do mais, essas crianças eram novas na escola, oriundas de diferentes municípios da região e cada qual com suas histórias de vida, algumas delas surpreendentes e muito emocionantes. A professora da turma e a coordenadora pedagógica da escola brevemente nos relataram um pouco de cada aluno, com o propósito de conhecermos os alunos e podermos cuidar com as nossas ações e falas dentro da sala de aula. O que nos surpreendeu foi que os alunos nem sempre pareceram ser aqueles das histórias relatadas; alguns deles eram mais tímidos, outros não tanto, e alguns eram mais falantes, porém não se percebeu abertamente na primeira aula, nem nas posteriores, os problemas de cada um.

Levantamos hipóteses de que aqueles alunos que não cooperam na sala de aula com os outros professores, não fazem as atividades, brigam e incomodam os colegas sentiam-se mais à vontade nas aulas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), pois eles estavam o tempo inteiro sob a atenção de três professoras. O fato de serem poucos alunos na sala, pelas atividades, materiais e propostas sempre bem diferenciadas, criou neles o desejo de participar sempre, instigou-os a vir uma vez por semana para a escola no contraturno.

Não nos surpreendeu a resposta dos alunos, quando perguntamos para eles se eles pensam que a língua alemã é um idioma difícil e eles responderam que sim. Quando lhes foi indagado de como eles poderiam afirmar isso, sem nunca ter tido aulas de alemão, o que ouvimos simplesmente foi: “porque sim”. A afirmação foi vaga, pois não surgiram argumentos que sustentassem a resposta da questão, porém surpreendemos a turma no instante em que dissemos que mudaríamos essa opinião, e assim os olhos daquelas crianças revelaram desconfiância. A professora, no primeiro início da aula, na introdução do conteúdo, falou que cada um deles conhece muitos vocábulos em alemão; apenas precisaria descobrir quais eram essas palavras.

A tarefa das crianças foi dizer o que aquelas imagens representavam e deveriam adivinhar como elas poderiam se chamar em alemão. A primeira tarefa que propomos foi, então, a apresentação de alguns vocábulos do alemão através de imagens. Mostrávamos as imagens, e os alunos deveriam dizer como eles achavam que era em alemão. As tentativas foram várias. Não se necessitou esperar muito tempo até que algum deles falasse algum vocábulo parecido ao do português. Em seguida, quando a lógica foi descoberta, da semelhança das palavras ao do português, o trabalho foi muito mais rápido, e, a partir desse momento, as crianças animaram-se e ficaram mais dispostas a participar da aula. O objetivo dessa atividade também era valorizar os conhecimentos dos alunos, mostrar para eles que eles sabiam algo. Com essa dinâmica, os alunos descobriram sozinho as palavras em alemão. Brincadeiras e atividades com as palavras escritas dos desenhos foram realizadas naquele período de aula, e, no final, a pergunta se alemão é um idioma difícil a ser aprendido foi feita aos alunos e eles responderam dizendo que não. Além disso, percebeu-se a alegria da turma ao sair da sala com a certeza de que aprenderam algo e principalmente viram que têm professoras que se importam com eles, querem que cada um aprenda.

A motivação foi um fator muito importante nas aulas, não apenas nas primeiras, mas sim em todas, pois a constante motivação é essencial para aprender qualquer coisa, seja cozinhar, escrever um texto, aprender um instrumento musical ou aprender um idioma. O motivar não tem forças suficientes para fazer com que alguém prossiga no seu empenho de aprendizado, pois o interesse também é fundamental. Quando os docentes motivam os discentes, não significa que esses aprenderão por aqueles os incentivarem se estes não têm interesse em aprender.

Anteriormente, as palavras utilizadas nas aulas com esses alunos iniciantes foram vocábulos parecidos aos da língua portuguesa, ou seja, palavras reconhecidas, de certa forma, internacionalmente. Sua escrita e significado são iguais ou parecidos em vários idiomas. A pronúncia é o aspecto que mais é distinto entre as línguas.

5 METODOLOGIA E DIDÁTICA NA INICIALIZAÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para ensinar as palavras e que os alunos realmente as aprendessem, foi sempre pensado em métodos que fizessem com que a turma memorizasse as palavras. A ênfase foi dada à pronúncia, e a habilidade da escrita foi considerada necessária, a fim de que as palavras fossem memorizadas com maior facilidade, além de que os alunos pudessem sentir como é escrever em língua alemã, pois algumas letras possuem um som diferente aos sons da língua portuguesa. No princípio, essa diferença do fonema de um idioma para o outro causou transtorno, porém a turma acostou-se em pouco tempo e as reclamações foram cessando aos poucos.

Partimos do princípio de que nas aulas de língua estrangeira não se fala a língua materna, por isso, quando a incompreensão das palavras ou das explicações das professoras sobre as atividades que seriam realizadas era muito grande, foram feitos gestos, mímicas, mostrados desenhos para os alunos e até feitos desenhos no quadro, com o intuito de não falar o português na aula. Além disso, quando um aluno compreendia o que as professoras diziam e os demais colegas não, ele explicava para a turma, na língua-mãe, qual atividade seria feita. Essa dinâmica também é de grande importância, pois a professora passa a ser uma referência no idioma-alvo. Não há necessidade de falar em português, pois o aluno começa a se habituar a ouvir a língua estrangeira.

Compartilhamos uma ideia que obteve êxito: jogo de memorização. Todas as imagens das 22 palavras estudadas foram repetidas pela turma e, em seguida, dispostas no chão (os alunos estavam sentados em círculo). A professora solicitou que algum aluno se retirasse da sala de aula, e enquanto aquele um esperava fora da sala, foi tirada uma imagem e, quando o aluno voltava, tinha que identificar a palavra faltante.

Apresentar ideias básicas do processo de alfabetização em língua alemã para crianças a partir de 11 anos não foi uma tarefa simples. Foi o início de todo um processo de fala, leitura, escrita e audição. Era preciso acostumar-se com a língua, incorporá-la como algo natural,

com leveza, com o objetivo do aprendizado tornar-se mais fácil. Trazer palavras reconhecidas internacionalmente tinha o intuito de apresentar a língua alemã de forma mais suave, pois já se imaginava que os alunos viriam para a aula resistentes por pensar que aprender alemão é difícil. A progressão no conteúdo, portanto, deveria ocorrer devagar, com pequenas dificuldades, não tantas exigências, com a finalidade de conquistar a turma e provar que a sua opinião sobre o alemão estava errada.

Para o processo de alfabetização em língua alemã, adotamos o método de mostrar diferenças entre o alemão e o português por meio da apresentação de segredos. Cada semana foram introduzidos novos segredos, além de palavras novas. Em todo o conjunto de vocábulos, os alunos identificaram em quais palavras apareciam quais segredos. Isso foi uma forma de revisão e fixação de todo o conteúdo, mas também foi uma forma dos alunos perceberem que é necessário que eles saibam para não ficar para trás nas aulas e atrasados, caso não estudassem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia, as escolas oferecem muitas vezes não só a língua inglesa, mas também a língua alemã como uma atividade extra. E nessa perspectiva os estudantes passam a se acostumar a ter línguas estrangeiras e ter isso com um objetivo. A visão de língua estrangeira / “estranha” está começando a ser abolida da nossa sociedade. Muitos países da Europa já ensinam uma segunda língua na escola desde os primeiros anos. Assim, é de costume aprender mais de uma língua, e essa deixa de ser estranha.

Desse modo, foi repensada com os alunos a ideia de uma língua ser tão diferente a ponto de não poder ser aprendida. Isso até os alunos já podem ver depois de algumas aulas com o método utilizado. Algo primordial

para o ensino nesse método é a visão que o professor tem dessa língua estrangeira. Esse não poderá passar ao aluno o que ele mesmo não tem. Sendo assim, se o professor ver a língua estrangeira como difícil, essa percepção será passada automaticamente para o aluno. Caso o professor ensine a língua como algo natural e não difícil, esse mostrará aos alunos as vantagens de aprender uma língua sem ter medo. Desse modo, vem dos professores não complicar, mas sim facilitar ou adequar ao conhecimento dos alunos.

É inevitável que cada pessoa venha com suas visões, princípios e valores já de casa, mas é preciso trabalhar focando que o aprendizado dessa língua não é tão difícil como se imagina. Muitas vezes, nos deparamos com situações em que nem contato com a língua os alunos tiveram, e mesmo assim eles a consideraram complicada, dificultando assim o aprendizado da língua.

Projetos que demonstram aos discentes que a língua alemã não é tão complicada motivam os mesmos a anular essa visão paradigmática que têm sobre a língua. Contudo o professor possui nesse caso um papel essencial, porque, além de passar aos alunos o conteúdo, precisa também motivá-los a aprender.

Fica a todos esta reflexão e desafio!

REFERÊNCIAS

ROZENFELD, Cibele Cecílio de Faria. **Crenças sobre uma língua e cultura-alvo (alemã) em dimensão intercultural de ensino de língua estrangeira**. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2007. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~ppgl/defesas/013.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

TETTENHAMMER, Christine. **Lernen auf Sparflamme – Lernen mit Internationalismus**. Disponível em: <<http://www.sprachenlernen24-blog.de/tipps-zum-sprachenlernen-internationalismen/>>. Acesso em: 19 set. 2014.